

Hipotaxe Adverbial de Finalidade na Libras

Purpose Adverbial Hypotaxis in Libras

José Ishac Brandão El Khouri¹

Thamara Cristina Santos²

Bruno Silva Pedra da Rocha³

Carlos Roberto Ludwig⁴

Bruno Gonçalves Carneiro⁵

Universidade Federal do Tocantins

Resumo: Este artigo tem como objetivo discutir a hipotaxe adverbial de finalidade na Libras. A Libras, assim como outras línguas naturais, apresenta estratégias linguísticas específicas para a articulação de sentenças complexas. Nesta pesquisa, são utilizados dados do Inventário Nacional da Libras e dados de conversas espontâneas via redes sociais, produzidos em interação bidirecional e assíncrona no *WhatsApp*. As orações adverbiais de finalidade expressam um propósito do evento na sentença nuclear. Há uma relação de intenção, de objetivo, de finalidade entre as duas sentenças, a nível de hipotaxe, cuja articulação emerge a partir do contexto discursivo (Cecchetto *et al*, 2017; Castilho, 2014; Lima, 2002). Na Libras, observa-se mecanismos como a justaposição e o uso de marcações não-manuais para articular esse tipo de sentenças complexas. Parece não haver um sinal manual que indique essa relação, apenas a proposição proveniente do contexto. Podem ocorrer marcações não-manuais como elevação do queixo, diminuição do olhar e piscar de olhos, marcando o início da sentença hipotática de finalidade (Carneiro; Khouri; Ludwig, 2020; Quadros *et al*, 2023). Neste trabalho, discutimos algumas estratégias de articulação da hipotaxe adverbial de finalidade na Libras, a partir do nosso *corpus* de análise.

Palavras-chave: Oração Adverbial de Finalidade; Hipotaxe; Orações Complexas na Libras.

Abstract: This research aims to discuss the adverbial hypotaxis of purpose in Libras. Libras, like other natural languages, presents specific linguistic strategies for articulating complex sentences. In this research, data from the Libras National Inventory and data from spontaneous conversations via social networks, produced in bidirectional and asynchronous interaction on WhatsApp, are used. Adverbial clauses of purpose express a purpose of the event in the nuclear sentence. There is a relationship of purpose between the two sentences, at the level of hypotaxis, whose articulation emerges from the discursive context (Cecchetto *et al*, 2017; Lima, 2002). In Libras, mechanisms such as juxtaposition and the use of non-manual markings are observed to articulate this type of complex sentences. There seems to be no manual signal that indicates this relationship, just the proposition coming from the context. Non-manual markings such as chin elevation, decreased gaze and eye blinking may occur, marking the beginning of the hypotactical final sentence (Carneiro; Khouri; Ludwig, 2020; Quadros *et al*, 2023). In this work, we discuss some strategies for articulating the adverbial hypotaxis of purpose in Libras, based on our corpus of analysis.

Key-words: Adverbial clauses of Purpose; Hypotaxis; Complex clauses in Libras.

¹ Doutorando em Letras e Linguística pela UFG. Professor da UFT. Email: jose.brandao@uft.edu.br

² Mestranda em Letras pela UFT. Discente do PPG-Letras. Email: thamara.cristina@uft.edu.br

³ Mestrando em Letras pela UFT. Discente do PPG-Letras. Email: brunopedra2014@gmail.com

⁴ Doutor em Letras pela UFRGS. Professor da UFT. Email: carlosletras@uft.edu.br

⁵ Doutor em Letras e Linguística pela UFT. Professor da UFT. Email: brunocarneiro@uft.edu.br

Recebido em 30 de agosto de 2023

Aprovado em 20 de dezembro de 2023.

Introdução

A articulação de orações para formar unidades oracionais complexas (UOC) é um mecanismo linguístico presente em todas as línguas naturais. Desse processo emergem construções complexas que podem ser agrupadas em um contínuo gradiente em parataxe – hipotaxe – encaixamento.

O presente estudo é regido por uma perspectiva funcionalista da linguagem, que considera a articulação de sentenças, uma integração entre os níveis sintático, semântico e pragmático da língua em uso. Nesse artigo, discutimos a articulação de orações a nível de hipotaxe, mais especificamente, as orações hipotáticas adverbiais de finalidade na libras. A partir de sete dados de UOC encontrados em nosso *corpus* de análise, discutimos as estratégias de justaposição, do uso de marcações não manuais e alternância de mãos.

1. Princípios de Análise

Identificar as relações que são estabelecidas nas orações complexas em línguas de sinais não é tarefa fácil, pois perpassa pela identificação de nomes e verbos e, conseqüentemente, pela delimitação das orações constituintes. Nesse sentido, partimos de alguns princípios de análise.

O delineamento de classes gramaticais de um sistema linguístico deve considerar critérios morfológicos, sintáticos e semânticos, pois a distinção baseada em apenas um desses fenômenos geralmente é insuficiente para tal empreitada. Além disso, de acordo com Langacker (2002), essa análise deve ser feita em termos funcionais, considerando o sistema como um todo, e não situações isoladas. Mesmo em línguas em que há apenas uma classe de itens que funcione como nomes e verbos, por exemplo, certamente esses itens adquirem propriedades específicas de uma ou outra classe quando empregadas em determinadas construções. Ainda de acordo com o autor, o critério semântico abarca os outros mencionados acima, já que o fenômeno linguístico se baseia na significação. Sobre a libras, a disposição do corpo do sinalizante pode indicar noções de agentividade e o estado do participante (Carneiro, 2015; Carneiro; Oliveira, 2017).

De acordo com Langacker (2002; 2008), os verbos codificam processos que são configurados sobre um domínio temporal, no sentido de que a proposição remete a estados sucedidos por estados. Essa concepção corresponde a eventos e ações, ou seja, sucessivas

transformações que envolve mudança de um estado para outro ao longo do tempo. De outro modo, as sucessivas transformações podem ser concebidas de uma maneira cumulativa, que corresponde a uma visão sumariada da situação. Nesse caso, os estados componentes da situação estão simultaneamente ativos, o que gera um complexo adequado para conceber situações estáticas. Isso nos permite conceber os estados de uma determinada situação configurados de maneira superposta e simultânea, ou seja, de maneira atemporal. Nesse sentido também, Givón (2001) ressalta que uma proposição pode significar um estado, não envolvendo mudanças ao longo do tempo. O estado pode ser tanto temporário, permanente ou de duração intermediária.

Sobre isso, Johnston e Schembri (1999) argumentam que verbos em línguas de sinais podem denotar estados e ações. Em nossas análises, os sinais que expressam a ideia de estado, como em BONITO (ser/ estar bonito), também foram entendidos como verbos e considerados na análise. Nesse sentido, as formas glosadas a seguir, por exemplo, foram consideradas verbos.

IMPORTANTE = “(ser) importante”

FÁCIL = “(ser) fácil”

HOMEM = “(ser) homem”

DIFÍCIL = “(ser) difícil”

JUNTO = “(estar) junto”

SURDO = “(ser) surdo”

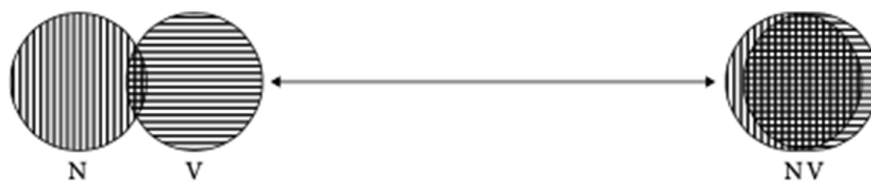
SINAL = “(dar) sinal”

Em nossas análises, acompanhamos o fenômeno da predicação para delimitar as orações e consideramos os sinais como multifuncionais, ou seja, não podem ser alocados em categorias discretas e rígidas, numa oposição entre nomes e verbos, mas considerados em seu contexto de uso.

Para Velupillai (2012), nas línguas pode haver uma quantidade significativa de sobreposição de características entre nomes e verbos. No entanto, embora a diferença entre essas classes possa não ser tão nítida em algumas línguas, ainda há uma distinção entre elas. Sendo assim, pode-se pensar em um *continuum* em que numa extremidade da escala, há pouca sobreposição de características entre substantivos e verbos, e, na outra extremidade, há muita (mas não completa) sobreposição de características. Assim, a distinção entre nomes e verbos,

em algum nível, parece ser um universal quase absoluto. A Figura 1, a seguir, ilustra o *continuum* proposto pela autora.

Figura 1. Continuum de sobreposição de características entre nomes e verbos nas línguas



Velupillai (2012, p. 126)

Na língua portuguesa pode haver essa sobreposição. Por exemplo, verbos podem apresentar características fonológicas sobrepostas a nomes como nos casos jantar (v.) x o jantar (n.); trabalho (v.) x o trabalho (n.); estudo (v.) x o estudo (n.). Considerando que o uso de glosas em português (como língua de apoio) na descrição da Libras e que a tradução pode nos conduzir a algumas inferências e enviesar a identificação e análise de construções complexas na libras, analisamos diretamente o vídeo em língua de sinais.

De acordo com Zeshan (2003a), a partir da língua de sinais indo-paquistanesa, todos os sinais das classes abertas podem funcionar como predicados. Além disso, Zeshan (2003b) pontua que, do ponto de vista sintático, as construções classificadoras parecem se comportar como predicados. Consideramos também como verbos as construções a partir da incorporação de referentes, por exemplo, o uso do *surrogate space* (Liddell, 2003).

A oração se refere a uma unidade sintática que se forma em torno de um verbo, mas identificá-la considerando textos (corp)orais, ou seja, quando se analisa a língua acontecendo de maneira natural e espontânea, da maneira como ela se manifesta no cotidiano, algumas noções e alguns limites se tornam mais fluidos. Além disso, um sistema da língua dialoga com outros sistemas, influenciados por aspectos culturais e situacionais, e a estrutura sintática está a serviço de uma estrutura retórica maior (Carneiro, Khouri, Ludwig, 2020).

Esses princípios são importantes para a descrição e análise sintática de articulação de sentenças complexas em geral, nas línguas de sinais. A análise também contou com uma discussão entre os autores deste trabalho, linguistas surdos e linguistas ouvintes bilíngues.

O *corpus* desta pesquisa consiste de vídeos que integram o Inventário Nacional de Libras, em particular o Inventário de Libras da Região Metropolitana de Palmas e os Surdos de Referência do Corpus de Libras. O Inventário Nacional de Libras utiliza uma metodologia

de coleta, armazenamento, transcrição, tradução e validação padronizada. São utilizados também dados de conversas espontâneas via redes sociais, produzidos em interação bidirecional e assíncrona no *WhatsApp*.

2. Parataxe, Hipotaxe e Encaixamento

Em uma perspectiva funcionalista, a sintaxe é o componente que atua na codificação das intenções comunicativas e, portanto, não opera de forma autônoma, mas em conjunto e de forma hierárquica com os demais componentes, a saber, a semântica e a pragmática. Nesse sentido, as orações complexas são articuladas de maneira gradiente, envolvendo as noções de dependência e integração. Ou seja, as orações distribuem-se em um *continuum* de articulação, partindo desde um eixo em que há maior independência a outro de maior integração, ao ponto de uma cláusula ser constituinte de outra. (Cavalcante; Rodrigues; Coan, 2020).

De acordo com Neves (2001), há diferentes possibilidades de relacionamento entre um elemento oracional primário e um secundário. Em geral, as orações podem ser articuladas a nível de parataxe, hipotaxe e encaixamento (ou subordinação).

A parataxe é uma relação entre elementos com estatuto igual, um iniciando e o outro continuando a sequência. As duas orações juntas são independentes, ou seja, a relação entre eles é de todo-todo. As orações paratáticas, também intituladas de coordenação e, em princípio, são simétricas. Novamente, a parataxe envolve a combinação de orações de igual estatuto e que possuem uma relativa independência para formar uma unidade semântica (Braga, 2001; Cavalcante; Rodrigues; Coan, 2020; Halliday, 2004). Em geral, a articulação de orações a nível de parataxe envolve uma noção aditiva, adversativa e alternativa, seja por justaposição, seja através de um conectivo.

Na hipotaxe, há uma relação entre orações em que uma apresenta uma relativa dependência em relação à oração principal. As orações hipotáticas funcionam como um adjunto da oração principal, que promovem e proporcionam um realce, um aspecto circunstancial da oração matriz. Em outras palavras, a oração serve para modificar o sentido da oração principal, pois acrescenta uma informação suplementar. Embora isso aconteça, ela não pode ser considerada como parte dela, já que não faz parte da estrutura argumental (Braga, 2001; Cavalcante; Rodrigues; Coan, 2020; Halliday, 2004).

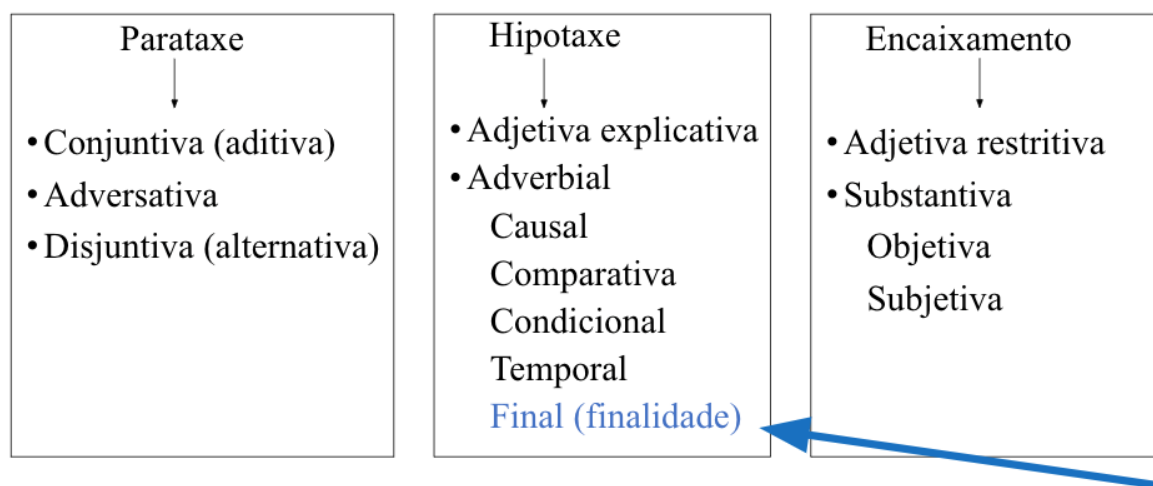
De alguma forma, as orações articuladas a nível de hipotaxe organizam o discurso e orientam o interlocutor para a mensagem que se quer transmitir, estabelecendo um fundo no todo discursivo e construindo um cenário em que desenrola o evento. A orações articuladas no

nível da hipotaxe podem abranger tanto as orações adverbiais quanto as adjetivas explicativas (Cavalcante; Rodrigues; Coan, 2020).

No encaixamento, há uma relação de dependência completa entre a oração subordinada e a oração matriz. A oração dependente faz parte da estrutura argumental da oração principal e sua presença é obrigatória, diferente da oração hipotática, que faz parte do discurso mas não faz parte da estrutura da oração principal. De acordo com Lehman (1988), um determinado sintagma é modificado por uma sentença encaixada, a qual tem função de um termo essencial da oração, pois o significado de um determinado termo da sentença matriz é constituído ou definido pela sentença encaixada. Nesse sentido, o encaixamento modifica um sintagma nominal dentro de uma sentença, especificando ou explicando o sentido desse núcleo nominal ou, em alguns casos, uma sentença. As subordinadas envolvem as orações substantivas e as adjetivas restritivas (Cavalcante; Rodrigues; Coan, 2020).

Nesse sentido, a hipotaxe adverbial de finalidade integra o quadro teórico-descritivo que a situa nesse *continuum* gradiente entre parataxe - hipotaxe - encaixamento. A figura abaixo categoriza os principais tipos de sentenças complexas:

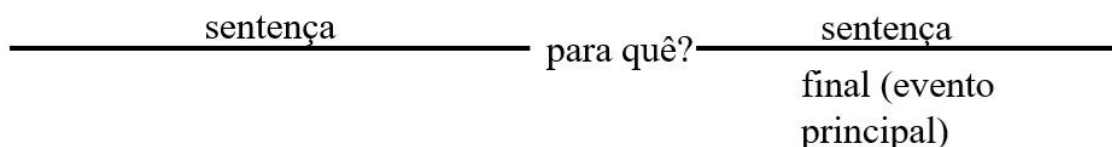
Figura 2. Categorização das Unidades Oracionais Complexas



Fonte: elaborado pelos autores (2023)

Conceitualmente, a hipotaxe adverbial de finalidade estabelece uma relação em que expressa o propósito, a intenção ou o objetivo contido na sentença matriz (Castilho, 2014). A Figura 3, a seguir, ilustra essa relação.

Figura 3. Relação estabelecida pela hipotaxe adverbial de finalidade



Fonte: elaborado pelos autores (2023)

De acordo com Cecchetto *et al.* (2017, p. 478), as sentenças de finalidade “expressam o propósito de um evento principal”. Desta forma, podem apresentar locuções de finalidade como *in order to...*, *so that ...*, em inglês, ou seja, *a fim de.....*, *de modo que....* em português. Por exemplo, Cecchetto *et al.* (2017, p. 478) apresentam o seguinte exemplo em inglês:

We stopped driving to work *in order to* save money (inglês)
Tradução: Paramos de ir de carro ao trabalho a fim de economizar dinheiro.
 (Cecchetto *et al.*, 2017, p. 478)

Cecchetto *et al.* (2017, p. 478) apresentam dados da língua oral turca. Em turco, a hipotaxe de finalidade pode ser posposta à oração nuclear:

Havaalanın-a git-mek üzere yola çık-tı-k. (turco)
 aeroporto-dat ir-inf para partir-past-1pl
 ‘We left to go to the airport.’
Tradução: Partimos para ir ao aeroporto.

Berkin ekmek al-mak için ev-den çık-tı. (turco)
 Berkin sair comprar-inf para casa-abl partir-past
 ‘Berkin left home to buy bread.’
Tradução: Berkin saiu de casa para comprar pão.
 (Cecchetto *et al.*, 2017, p. 478)

No caso de algumas línguas, como o inglês, Cecchetto *et al.* (2017) pontuam que pode haver um conectivo negativo específico para orações de finalidade, como é o caso de *lest*.

They were afraid to complain about the noise *lest* they annoyed the neighbours.

Tradução: Eles estavam com medo de reclamar sobre o barulho a fim de não irritar os vizinhos.

(Cambridge Dictionary, verbete *Lest*)

Lima (2002), em sua pesquisa sobre hipotaxe adverbial no português, argumenta que as construções que expressam finalidade são introduzidas, em sua maioria, pelo conectivo *para* (forma reduzida), seguida de *para* (forma desenvolvida) e *sem conectivo*. Mesmo assim, é possível construções de finalidade introduzidas por *a fim de (que)...*, *de modo que* (Castilho, 2014; Lima, 2002).

Na Libras, observa-se que a justaposição e as marcações não-manuais são estratégias sintáticas utilizadas para articular a hipotaxe adverbial de finalidade (Carneiro; Khouri; Ludwig, 2020; Quadros *et al.*, 2023). Na seção a seguir, descrevemos os dados analisados em nosso *corpus*.

3. Análise dos Dados

Uma das estratégias adotadas na Libras parece ser a justaposição de sentenças para articular a hipotaxe adverbial de finalidade. Além disso, percebe-se a sobreposição de marcações não-manuais que contribuem para articular as sentenças complexas. A seguir, apresentamos a análise dos dados de nossa pesquisa sobre a hipotaxe adverbial de finalidade.

(1)



OUVINTE É PORTUGUÊS ESCREVER COMUNICAR IX SURDO TAMBÉM LÍNGUA
Tradução: Os ouvintes têm o português escrito (para) comunicar em geral e os surdos também (tem a sua) língua.

https://drive.google.com/file/d/1FaT30X9yFRgOah-nnKgwBrbktIEDG4Y/view?usp=drive_link

Fonte: dados da pesquisa (2023)

A construção em (1) apresenta um exemplo de hipotaxe adverbial de finalidade, que estão articuladas por justaposição. A sentença matriz é OUVINTE É PORTUGUÊS ESCREVER (...os ouvintes têm o português escrito...), enquanto a sentença hipotática de finalidade é COMUNICAR IX (...para comunicar em geral). Neste caso, o verbo comunicar denota a finalidade da língua portuguesa na modalidade escrita utilizada pelos ouvintes. Durante a articulação da oração hipotática adverbial, observa-se um discreto deslocamento do corpo da sinalizante para frente e uma discreta abertura de olhos. Assim, há o uso produtivo do espaço de sinalização. O discurso segue com uma construção paratática aditiva – SURDO TAMBÉM LÍNGUA PALM-UP (...e os surdos também [tem a sua] língua).

(2)



POR-ISSO

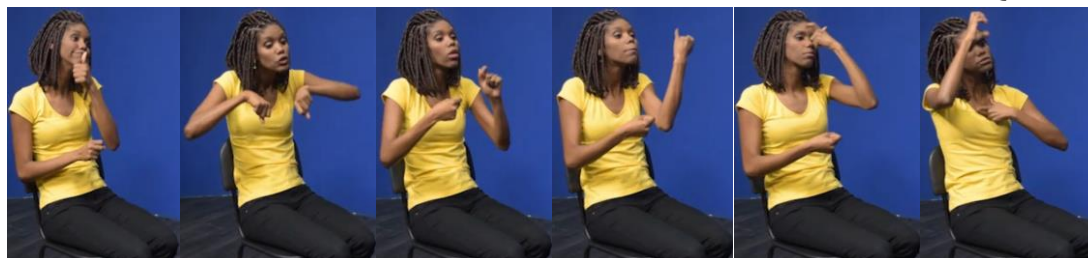
IX-nós

ACEITAR

OBRIGATÓRIO

TEMA

O-QUE



SACRIFÍCIO

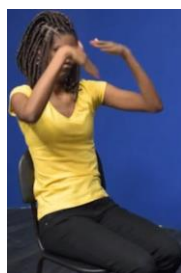
ESFORÇAR

O-QUE

IMPORTANTE

PESSOA

APRENDER



DESENVOLVER

POR-CAUSA IX (nós) ACEITAR OBRIGATÓRIO TEMA O-QUE SACRIFÍCIO
 ESFORÇAR O-QUE IMPORTANTE PESSOA APRENDER DESENVOLVER

Tradução: Por isso nós aceitamos a obrigação de sacrifício, de esforço, que foi importante (para) nós aprender e nos aprimorar.

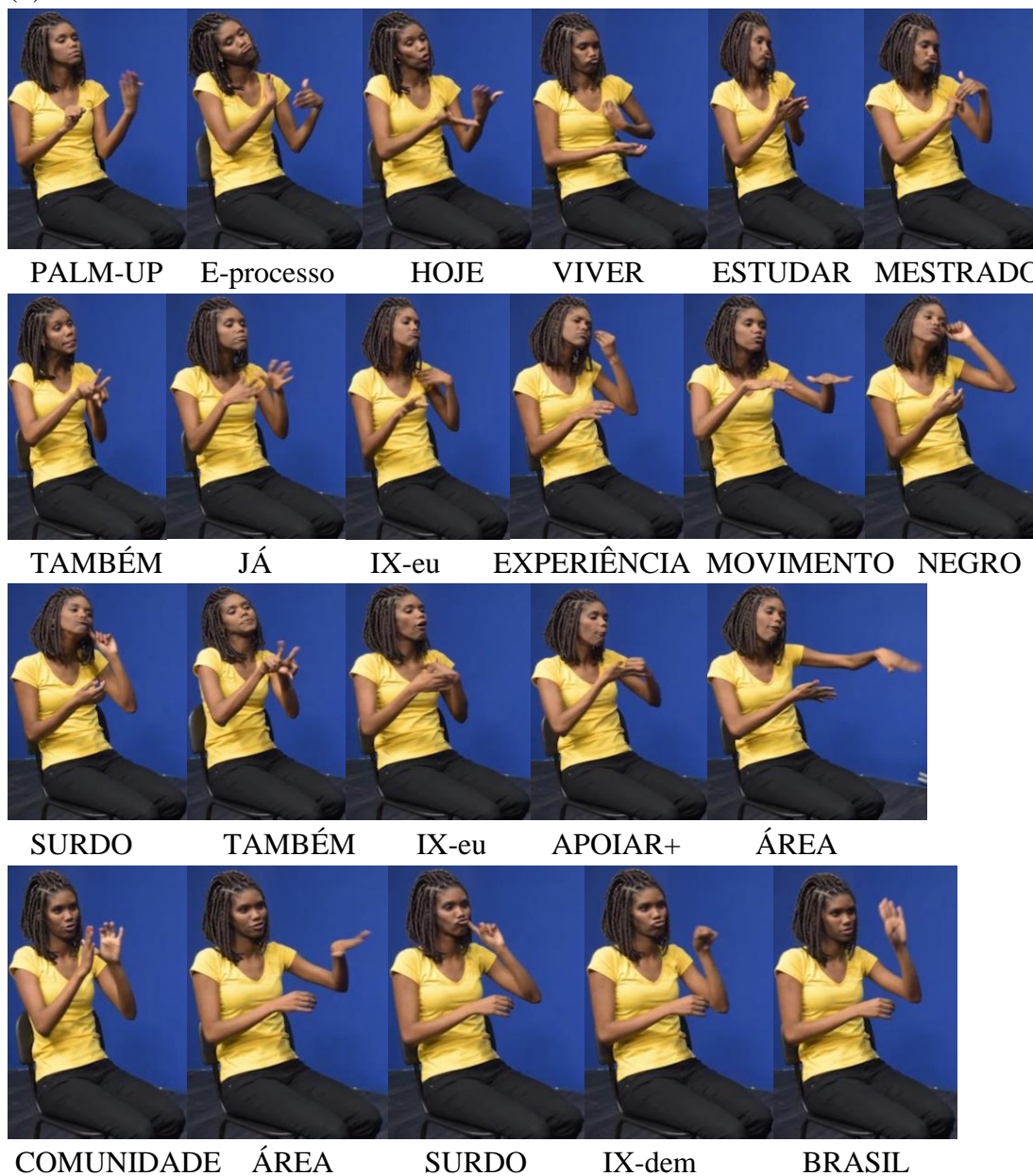
<https://drive.google.com/file/d/11nISOH2DirdLgGqejLAIvD0B3rDG1COa/view>

Fonte: dados da pesquisa (2023)

A construção em (2) estabelece a hipotaxe de finalidade por meio da justaposição de duas sentenças. A oração principal é POR-CAUSA IX (nós) ACEITAR OBRIGATÓRIO TEMA O-QUE SACRIFÍCIO ESFORÇO O-QUE IMPORTANTE PESSOA (...*por isso nós aceitamos a obrigação de sacrifício, de esforço, que foi importante...*). A oração dependente é APRENDER DESENVOLVER (...[*para*] *nós aprender e nos aprimorar*). Neste caso, a sinalizante estabelece a relação de finalidade ao expressar que o esforço e sacrifício empreendidos tiveram como objetivo o aprendizado e o desenvolvimento pessoal. Percebe-se que a justaposição entre as orações acontece a partir de uma alternância das mãos enquanto articuladores. Observa-se que os três últimos sinais que compõem a oração principal, a saber,

O-QUE IMPORTANTE PESSOA (...*que foi importante*), são articulados com a mão esquerda. A oração hipotática de finalidade que segue, APRENDER DESENVOLVER (...*[para] nós aprender e nos aprimorar*), é articulada com a mão direita. Dessa forma, a cada uma das mãos parece articular orações distintas, formando a unidade oracional complexa. A alternância das mãos é uma estratégia específica das línguas de sinais (Carneiro, Khouri e Ludwig (2020).

(3)





ESTIMULAR

IX-dem

NEGRO

SURDO

PALM-UP IX-eu IR-PROCESSO HOJE VIVER ESTUDAR MESTRADO TAMBÉM JÁ IX (eu) EXPERIÊNCIA MOVIMENTO PRETO SURDO TAMBÉM IX-eu APOIAR+ ÁREA COMUNIDADE ÁREA SURDO BRASIL E(isso) ESTIMULAR IX-eles PRETO SURDO

Tradução: Então, o mestrado está em andamento, atualmente eu estudo mestrado, também já tive experiência com o movimento de negros surdos, e eu apoio a comunidade surda brasileira para estimular os negros surdos. [...] eu apoio a comunidade surda brasileira (para) estimular os negros surdos no Brasil.

<https://drive.google.com/file/d/10qvebivlEwkoNrg5eg6eZcMkPAH470Lr/view>

Fonte: dados da pesquisa (2023)

A construção em (3) apresenta um exemplo de hipotaxe adverbial de finalidade, usando a estratégia de justaposição. A parte final da sentença, ESTIMULAR IX-eles PRETO SURDO (...[para] *estimular os negros surdos no Brasil*), corresponde à hipotaxe de finalidade. A relação estabelecida nesta proposição emerge do contexto discursivo da sentença. Não há uma marcação manual específica que funcione como conectivo da sentença, mas a justaposição estabelece uma relação de finalidade no contexto de sinalização. Entre a oração nuclear e a hipotaxe adverbial de finalidade, há a marcação não-manual piscar de olhos que sugere os limites da sentença.

(4)



POR-FAVOR NÃO ESQUECER TRAZER NOTEBOOK CADA>+>+



GRUPO>+>+ CADA>+>+ TRAZER NOTEBOOK ORGANIZAR EDITAR



DENTRO VÍDEO JUNTO SW CERTO

POR-FAVOR NÃO ESQUECER TRAZER NOTEBOOK CADA>+>+ GRUPO>+>+
 CADA>+>+ TRAZER NOTEBOOK ORGANIZAR EDITAR DENTRO VÍDEO JUNTO SW
Tradução: Por favor, não esquecem trazer notebook dos seus grupos para organizar e editar dentro do vídeo em signwriting, certo?

https://drive.google.com/file/d/1XDpKznLU6YTdhSGnZTZu6fyKvsuwAIQv/view?usp=drive_link

Fonte: dados da pesquisa (2023)

A construção em (4) apresenta uma hipotaxe adverbial de finalidade, cuja construção sintática complexa se dá por meio do mecanismo linguístico da justaposição. Não há um item lexical que desempenhe a função de conectivo entre as sentenças, mas a proposição que emerge do contexto discursivo estabelece essa relação. A relação estabelecida entre as duas sentenças pode ser sintetizada - ...TRAZER NOTEBOOK (*...trazer notebook dos seus grupos*) (para quê?) ORGANIZAR EDITAL DENTRO VÍDEO JUNTO SW (*para organizar e editar dentro do vídeo em signwriting*). Durante a articulação da oração hipotática, há marcações não-

manuais específicas. Observa-se olhos semicerrados e a testa franzida sobrepostos à oração hipotática adverbial de finalidade.

(5)



OI BRUNO IX-eu QUERER PEDIR IX-você CURTO SINALIZAR IX-nós SÓ REFLETIR
OK

Tradução: Oi Bruno, eu quero pedir que você faça vídeo resumido em Libras, só para nós refletir, ok?

https://drive.google.com/file/d/1mza8azek5J4FJ60SjJISQGs-S7-gZqnE/view?usp=drive_link

Fonte: dados da pesquisa (2023)

A construção em (5) estabelece a hipotaxe adverbial de finalidade por justaposição. Novamente, não há um sinal manual específico. A sentença nuclear introduz a unidade oracional complexa, ao passo que a hipotaxe de finalidade está posposta à primeira sentença: IX-eu QUERER PEDIR IX-você CURTO SINALIZAR (*eu quero pedir que você faça vídeo resumido em Libras*) (para quê) NÓS SÓ REFLETIR (*só para nós refletir*). Embora estratégia da justaposição de sentenças pareça ser um mecanismo recorrente na hipotaxe de finalidade, parece haver uma mudança de padrão prosódico entre as duas sentenças. Observa-se um discreto deslocamento do corpo da sinalizante para trás durante a articulação da oração adverbial final. No final da oração nuclear, observa-se a testa franzida e os olhos semicerrados.

No início da oração dependente, no sinal IX-nós, os olhos estão mais abertos e as sobrancelhas elevadas, indicando o início da oração hipotática adverbial final.

(6)



IX-ela JUNTO ACOMPANHAR LEVAR IX(lá) VER SINAL CADERNO FS (revista) CADERNO

Tradução: Ela me acompanhou e me levou (para) ver uma revista com sinais em Libras.

https://drive.google.com/file/d/18AwcvZvKE19QaJSUsffJEgbvF_CqTH6A/view

Fonte: dados da pesquisa (2023)

A construção em (6) apresenta uma hipotaxe adverbial de finalidade por justaposição. As sentenças são articuladas sem a presença de um conectivo que as integre, mas pela proposição discursiva que emerge do contexto. A sentença nuclear inicia a construção complexa, IX-ela JUNTO ACOMPANHAR LEVAR IX(lá) (*Ela me acompanhou e me levou*), seguido da hipotaxe adverbial, VER SINAL CADERNO FS-revista CADERNO (*[para] ver uma revista com sinais em libras*). No início da hipotaxe adverbial final, há a marcação não-manual sobrancelhas elevadas, que parece marcar o início da estrutura hipotática.

(7)



DAR PROFESSOR DAR IX-ele DV-pessoa-indo-sala-estudo ESTUDAR APRENDER
Tradução: Eu entregava ao professor e voltava à sala de aula (para) estudar e aprender...
 Fonte: dados da pesquisa (2023)

Na sentença (7), a hipotaxe adverbial de finalidade também é construída da mesma forma que as sentenças anteriores: a estratégia utilizada é a justaposição alinhada às marcações não-manuais. A sentença nuclear introduz a unidade oracional complexa: DAR PROFESSOR DAR IX-ele DV-pessoa-indo-sala-estudo (*Eu entregava ao professor e voltava à sala de aula*); em seguida, é articulada a hipotaxe de finalidade - ESTUDAR APRENDER (*[para] estudar e aprender*). Ela decorre da proposição que emerge do contexto discursivo, sem a necessidade de um conectivo manual que marque os limites da sentença. Parece haver uma mudança no padrão prosódico sobre a hipotaxe final. Observa-se sobrancelhas franzidas e olhos semicerrados. Este mecanismo linguístico parece distinguir a oração nuclear da hipotática.

Considerações Finais

Esta pesquisa analisou a hipotaxe adverbial de finalidade na Libras. A hipotaxe de finalidade estabelece uma relação de propósito entre dois ou mais eventos numa unidade racional complexa. Na Libras, verifica-se que a justaposição é uma estratégia linguística frequentemente utilizada na articulação da hipotaxe de finalidade. Nos dados analisados, não

foi encontrado um item lexical que desempenhe a função de um conectivo na oração. Dessa forma, a proposição entre as sentenças emerge do contexto discursivo.

Além disso, há marcações não-manuais que estão sobrepostas na articulação de sentenças hipotáticas de finalidade. Desta maneira, podem desempenhar o papel de um articulador entre as sentenças, marcando a distinção entre a hipotaxe adverbial de finalidade e a oração nuclear. Por conseguinte, há uma mudança no padrão prosódico das sentenças que possibilita identificar a oração nuclear e a hipotaxe adverbial de finalidade. Nesta pesquisa, foram encontradas as marcações não-manuais sobranceiras franzidas, olhos semicerrados e deslocamento do corpo do sinalizante nos exemplos analisados. Em um dos dados, também foi observada a alternância de mão dominante.

Referências

- BRAGA, M. L. Processos de combinação de orações: enfoques funcionalistas e gramaticalização. *Scripta*. Belo Horizonte, v. 5, n.9, p. 23-34, 2º semestre, 2001.
- CARNEIRO, B.G; LUDWIG, C.R.; EL KHOURI, J.I.B. Articulação de orações na língua de sinais brasileira: um breve panorama. *Revista Humanidades & Inovação*, v. 7, 2020.
- CARNEIRO, B. G. O corpo na concepção de eventos na língua de sinais brasileira. *Antares*, v. 7, n. 14, jul/dez, 2015.
- CARNEIRO, B. G.; OLIVEIRA, C. C. O. O evento e o estado dos participantes na língua brasileira de sinais. *Via Litterae*, v. 9, n. 1, 2017.
- CASTILHO, A. T. Nova Gramática do Português Brasileiro. São Paulo: Editora Contexto. 3ª reimpressão. 2014.
- CECCHETTO, C.; DONATI, C. GERACI, C. KELEPIR, M.; PFAU, R.; QUER, J.; STEINBACH, M. *SignGram Blueprint: A Guide to Sign Language Grammar Writing*. Berlin: De Gruyter, 2017.
- GIVÓN, T. *Syntax: a functional-typological introduction*. v. 1. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2001.
- HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *An Introduction to Functional Grammar*. Hodder Arnold. 2004.
- JOHNSTON, Trevor; SCHEMBRI, Adam. On defining lexeme in a signed language. *Sign Language & Linguistics*, [s.l.], v. 7, n. 1, p.115-185, 1999.
- LANGACKER, R. *Foundations of cognitive grammar*. Volume 2: descriptive applications. Stanford, CA: Stanford University Press, 1991.

LANGANCKER, R. *Concept, image and symbol: the cognitive basis of grammar*. New York: Mouton de Gruyter, 2002.

LANGACKER, R. *Cognitive grammar: a basic introduction*. New York: Oxford University Press, 2008.

LEHMANN, C. Toward a typology of clause linkage. In: HAIMAN, J.; THOMPSON, S. (Eds.). *Clause combining in grammar and discourse*. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins, 1988, p. 181-225.

LIDDELL, S. *Grammar, gesture e meaning in American Sign Language*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

LIMA, A. *Relações hipotáticas adverbiais na interação verbal*. 190f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2002.

NEVES, M. H. M. O tratamento da articulação de orações. In: PEZATTI, E. G. *Descrição do português: definindo rumos de pesquisa*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2001, p. 55–66.

QUADROS, R. M.; et al. Sintaxe da Libras – Articulação de Orações. In: QUADROS, R. M.; et al.(Org.). *Gramática da Libras*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Educação de Surdos. 2014. p. 219-223.

VELUPILLAI, Viveka. *An introduction to Linguistic Typology*. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2012.

ZESHAN, Ulrike. Indo-Pakistani sign language grammar: a tipological outline. *Sign Language Studies*, Washington, v. 3, n. 2, p. 157-212, winter, 2003a.

ZESHAN, Ulrike. 'Classificatory constructions in Indo-Pakistani sign language: Grammaticalization and lexicalization processes. In: EMMOREY, Karen. (Ed.). *Perspectives on classifier constructions in sign languages*. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, 2003b. Cap. 6. p. 113-141.